

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

1.200 reis

650 reis

400 reis

NÚMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por
ano 5.000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de
Vizella acresce a despeza da cobrança pelo
correio. As publicações litterarias an-
unciavam-se mediante a recepção de um
exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor — Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Annun-
cios, por linha de columna no corpo do jornal
60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições
20 reis. Anuncios permanentes contracto especi-
al. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva — Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO — 123

Guimarães

EXPEDIENTE

E' nos extremamente grato o re-
cibo do modo captivamente benevolente e
atencioso como foi recebido o nosso
jornal.

Excedeu muito a nossa expectativa
o bom acolhimento feito ao Echos de
Vizella, motivo porque expressamos a
todos os que se dignam cuadjubar nos,
nosso profundo e indelevel reconhe-
cimento.

Aos collegas a quem nos dirigim-
os agradecemos tambem a honra da
permittida e a amabilidade das boas pa-
lavras que nos enlucressaram.

Como não nos fosse possivel enviar
nosso jornal, no seu primeiro n.º, a
todas as pessoas cuja assignatura
pedijamos, vamos fazer ainda a algu-
mas a remessa do 2.º n.º, considerando
as assignantes todos os que não o
tiverem no prazo de 8 dias.

A guerra

Nada ha mais absurdo e incon-
cebivel do que essa medonha tra-
gédia que ha mezes se vem repre-
sentando no vasto proscenio do
extremo-Oriente.

Desde que, cortadas as rela-
ções e explicações diplomaticas,
impondo a palavra o canhão, impondo
o Direito pela força, o mundo
utilizado tem vindo a assistir ao

desenrolar dos varios episodios
d'essa horrorosa hecatombe com a
serenidade e indiferença com que
um fleugmatico assiste a uma cor-
rida de toiros.

Ainda no principio da guerra,
quando soaram os primeiros tiros e
se recejavam enormes e temiveis
complicações europeias, a guerra
foi o assumpto predominante nos
centros de cavaco, exaltando os
animos e provocando discussões
mais ou menos animadas; hoje po-
rem, que é já sobejamente conhe-
cido o programma da tragedia, que
já está até quasi precisamente
marcada a data da tomada de Por-
to Arthur pelos japonezes, da sua
reconquista pelos russos, da ex-
pulsão dos japonezes da Manchuria
e da Coréa, e até da invasão
russa pelo Japão dentro, program-
ma este profusamente publicado
em varios jornaes, já pouco ha
quem leia as columnas e colum-
nas dos jornaes que vão descre-
vendo minuciosamente os mais
pequenos detalhes da guerra, li-
mitando se a maior parte dos lei-
tores o procurar nos telegrammas
as noticias de mais sensação, as
que vem em typo gordo, como
n'um theatro se escuta um final
d'acto ou uma passagem emoci-
nante.

E achamos isto naturalissimo
porque o espirito do publico fatis-
ga-se com a repetida leitura das
mesmas scenas, com a unica mu-
dança dos personagens.

Mas a guerra segue, sangrenta
e medonha, os seus transmites.

mas não poderam decidir.

O objecto foi deixado n'uma janel-
la. Veio um frangão e poz-se a bicar
n'elle e a fazer-lhe um buraco; e então
todos viram que era um grão.

E logo os sabios foram dizer ao
czar que aquillo que era um grão de
centeio.

O czar ficou admirado; e ordenou
aos sabios que descobrissem onde e
quando aquelle tinha germinado.

Os sabios reflectiram e tornaram a
reflectir; consultaram os livros e não
acharam nada. E voltaram ao palacio
do czar e disseram:

— Nós não podemos dar resposta
satisfactoria; os nossos livros nada di-
zem a tal respeito. E' necessario per-
guntar aos moujiks (lavradores), se
algum d'elles não terá por acaso ouvido
dizer onde e quando semelhante grão
foi semeado.

devorando vidas aos milhares, ar-
razando povoações, arruinando os
estados contendores e pondo uma
noita destoante e antipathica de
selvageria feroz em plena idade de
civilisação e de progresso.

Lá, nos confins da Asia, lucta-
se pela morte e pela ruina como
aqui, na Europa, se lucta pela vida
e pela civilisação

E o phantastico tribunal da
Herya, essa escora de Paz Univer-
sal, assiste impassivel e extranho
a essa gigantesca matança que de-
via, porque é essa a sua missão,
tentar impedir e terminar.

INTERESSES LOCAES

Aguas potaveis

Guimarães vem de inaugurar
solemne e festivamente a encana-
ção conveniente e ha muito pedida
das aguas que abastecem a cidade.

E' este um dos mais importan-
tes melhoramentos que Guimarães
tem recebido e de que maior pro-
veito tira.

E' nos pois grato dar por esse
motivo os nossos parabens á ci-
dade de Guimarães, mas deve tam-
bem ser-nos licito que aproveite-
mos o ensejo de chamar a atten-
ção da Ex.ª municipalidade de
Guimarães para o lastimosissimo
estado em que se encontra Vizella
no que diz respeito a aguas po-
taveis.

Vizella é, como se sabe, uma
florescentissima povoação, com
uma densidade de população con-
sideravel, abrange duas freguezias
e tem, que nos conste, duas unicas
bicas publicas, na Alameda de

Franco Castello Branco.

Ora se estas são insufficientes
para o abastecimento da população
é facil calcular-se o que se dará
quando qualquer d'ellas e por
qualquer motivo deixa de deitar.

E' verdade que ha grande nu-
mero de casas particulares que
tem agua e até algumas fontes ha
de particulares que obsequiosa-
mente fornecem agua ao publico,
mas isso não é razão sufficiente
para n'uma terra, como Vizella,
haver apenas duas bicas publicas e
que nem sempre dão agua.

Demais o encanamento das a-
guas potaveis de Vizella não é
uma obra excepcionalmente dis-
pendiosa vista a aglomeração da
população vizellense em torno dos
estabelecimentos balneares e ho-
teis e d'onde resulta que a exten-
são da canalisação seria pe-
quena.

Isto nos parece porque cre-
mos que as aguas que abastecem
Vizella devem ter a sua nascente
no vizinho morro de S Bento, bem
mais perto do centro da povoação
do que a Penha de Guimarães.

Ahi fica o alvitre e muito nos
lisongeira que a nossa idea tenha
bom acolhimento e nosso pedido
seja atendivel e atendido.

LETRAS

Guitarra Portugueza

V—O amor, dizem, que ás vezes,
Faz perder as alegrias!
O que o amor faz ás vezes,
Fazes tu todos os dias...

LADISLAU PATRICIO

VI—Quem por ti se não perder
Nem te adorar se te vir.

FOLHETIM

grão

Maravilhoso

Um dia os rapazes acharam n'um
buraco um objecto do feitio e tamanho
de um ovo de gallinha, com uma fenda
no meio, de modo que parecia um
grão. Um transeunte viu-o nas mãos
d'elles compron-o por cinco «kopeks»,
e levou-o para a cidade e vendeu-o ao
czar como uma curiosidade.

O czar mandou chamar os sabios e
ordenou-lhes que investigassem o que
aquillo era—ovo ou grão? Os sabios
examinaram e tornaram a examinar,

O czar mandou vir á sua presença
o mais velho dos velhos moujiks. En-
contraram um homem muito velho,
que trouxeram á presença do czar.

Entrou elle todo engelhado e sem
dentes, caminhando difficilmente en-
costado a duas muletas.

O czar mostrou-lhe o grão. Mas o
velho não tinha já vista clara, e foi
vendo e palpando ao mesmo tempo
que pôde examinal-o.

E o czar perguntou:

— Não saberás tu dizer-me, avôsi-
nho, onde pôde germinar um grão
igual? Não terás tu por acaso semeado
grãos semelhantes nos teus campos, ou
comprado n'alguma parte?

O velho era surdo; só com grande
trabalho pôde ouvir, e, com maior tra-
balho, comprehender.

E respondeu;

Não, não semei nunca nem colhi

nos meus campos, nem comprei cen-
teio semelhante. O grão que eu com-
prava era tão miudo como o centeio
de agora. Gonviria—continuou elle—
perguntar a meu pae; talvez elle tenha
ouvido dizer onde semelhante grão pô-
de germinar.

O czar mandou procurar o pae do
velho. Poderam achal-o e trouxeram-
no á presença do czar. Era um homem
muito velho, mas trazia uma só muleta.

O czar mostrou-lhe o grão. E per-
guntou:

— Não sabes tu, velhinho, onde terá
germinado um semelhante grão. Não
terás tu mesmo semeado grão igual
nos teus campos, ou comprado n'algu-
ma parte?

Ainda que o velho tinha o ouvido
fraco, ouviu melhor que seu filho.

(CONTINUA)

ECHOS DE VIZELLA

Não tem olhos para ver,
Nem alma para sentir.

MANOEL DE MOURA

VII—En tenho dentro do peito
Duas escadas de flores:
—Por uma sobem saudades,
—Por outra descem amores...

J. NEVES PEREIRA

VIII—Emquanto alegre tu danças,
A minh' alma até desmala;
Ai põe-me a cabeça á roda
A roda da tua saia...

CARLOS AMARO



ELLA

E' uma creança ainda.

Faces de leite e rosas, como,
as manhãs d'abril, cabellos d'ouro
fino e olhos cõr do ceu, a distilar
caricias.

E' pequenina e leve, afranzina-
da toda, como um botão de rosa
mal despontando ainda.

Não valsa nos salões, nem can-
ta, nem recita: passeia pelo Par-
que, ás tardes, scismadora, n'uma
abstracção que enleia e prende e
enfeitica.

Veste d'azul e branco, como o
pendão das quinas, e passa, a tre-
mular ao lado da mamã, como pas-
sa na rua, em dia festival, uma
imagem da Virgem, serena, sem
olhar, do alto do seu throno lumi-
noso e florido.

ELLE

E' folgasão e alegre, cheio de
vida, d'uma vida ruidosa, estonte-
ante, communicativa.

Correctissimo na valsa, que
dança a primor, espaventoso e
grande no *pas de quatre*, torna-se
vibrante, maleavel e mole no *ma-
xixe*, dança da sua terra, porque
é brasileiro o men perfilado d'hoje.

Irrequieto e saltitante, não
para um momento no salão, fallan-
do aqui, ouvindo alem, attendendo
a todos e a todas, mas principal-
mente a *todas*.

Canta bem e é incontestavel-
mente o melhor empenho para a
mana quando se torna necessario
que ella toque ou danse.

LIRIO

CHRONICA DA SEMANA

A nota predominante e sympa-
thica da semana finda foi, incon-
testavelmente, a deliciosa festa
promovida pela fina flor da elite
feminina vizellense, no amplo salão
da benemerita associação dos bom-
beiros voluntarios de Vizella.

E' tão sympathico teã o recom-
mendavel o fim das generosas da-
mas que elle, posta de parte a
superioridade do sarau e o bello
desempenho que o nome dos exe-
cutantes assegurava, era mais que
sufficiente para attrahir ao salão
dos bombeiros voluntarios tudo o
que Vizella conta, em naturaes e
banhistas, de mais elegante e nota-
vel.

Eu não tive o prazer de assis-
tir a tão encantadora festa, mas
tenho a certeza absoluta e plena
de que o salão regorgitava de es-
pectadores e de que, se alguém
deixou de lá ir, foi porque o recin-
to era pequeno para conter todos
os que levados pelos seus senti-
mentos generosos e amor ao en-
grandecimento d'esta linda terra,
do melhor grado se prestaram a
contribuir com o seu valiosissimo
auxilio para tam meritoria e altru-
ista festa.

Desnecessario se torne engran-
decer e louvar n'estas pobres li-
nhas, traçadas á pressa e sem arte,
a santissima tarefa a que ha tan-
tos annos se vem devotando a il-
lustre commissão organisadora pe-
las gentilissimas vizellenses porque
os proprios factos consummados
fallam mais alto e mais eloquentemente
do que tudo o que a tal
respeito se possa escrever.

Quem escreve est s linhas con-
fessa que não conhece amplamente
tudo o que a digna e illustre com-
missão tem promovido e conse-
guido para a realisacção do seu ge-
neroso fim, mas o pouco que sa-
be, como sejam as imponentissimas
kermesses, os bellos festivaes
no Parque da Companhia e nos
salões, as touradas e o subsidio
do governo, são dados mais que
sufficientes para que Suas Excel-
lencias tenham um altar no cora-
ção de cada vizellense digno de
tal nome, e para que a futura e for-
mosa igreja da freguezia de S. Jo-
ão das Caldas de Vizella seja um
imponentissimo monumento que
lembrará aos vindouros os nomes
respeitabilissimos das illustrissimas
damas de que se compõe tam
sympathica como querida e res-
peitada commissão.

Que Suas Excellencias me per-
doem estas pobres palavras de
mais que merecido elogio, absolu-
tamente despidas de qualquer sen-
timento de lisonja que as depreci-
aria, e se dignem aceitar a humil-
fima homenagem de admiração e de
respeito d'um obscuro chronista
anonymo e incognito, cujo coração
rejubila ao ver que os esforços da
gentilissima commissão vam sendo
coroados do melhor exito e que
os nomes das benemeritas senho-
ras são cobertos das benções d'a-
quelles que, como eu, prezam acima
de tudo o engrandecimento e pro-
gresso de Vizella.

Vizella 22-8-904

Ego



Esteve em Vizella no passado
domingo o Ex.^{mo} e R.^{mo} snr. D. An-
tonio Barrozo, venerando Bispo do
Porto.

Retirou para o Porto, accompa-
nhado de sua Ex.^{ma} esposa, o nosso
amigo e obsequioso assignante snr.
Henrique Carlos da Silva e Souza.

Partiu para Lisboa, onde foi cha-
mado a negocio, o snr. José Coelho
d'Oliveira Figueiredo.

Partiu tambem para Cabeceiras
de Basto o snr. Florencio Leite Lo-
bo.

Encontra-se encommodada da
garganta a Ex.^{ma} snr.^a D. Julia Vil-
lares, eximia amadora de canto.

Passou aqui na segunda feira no
seu lindo automovel o snr. Fran-
cisco Coimbra e familia, que ten-
cionam percorrer o Minho em vi-
agem de recreio.

Esteve no passado domingo en-
tre nós, acompanhado de sua Ex.^{ma}
familia, o nosso amigo snr. José
Benedicto Coelho de Carvalho,
dignissimo escrivão em Cabeceiras
de Basto.

Acha-se já quasi restabele-
cido da grave doenca que ha dias
o accommetten, o filhinho do nosso
amigo snr. Diogo H. Barbot.
As nossas felicitações

Chegou aqui na segunda feira,
vindo de Cabeceiras de Basto, na
sua bella motorcycle, o nosso
amigo snr. Antonio de Souza Ma-
chado.

Para Cabeceiras de Basto re-
tiraram os nossos particulares a-
migos snrs. José Leite da Silva
Mendes e Jayme de Mello, que
aqui estiveram de passeio.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} es-
posa está em Vizella, a uso de
banhos, o Snr. Tenente Antonio
Infante, correspondente de Gui-
marães para o *Primeiro de Ja-
neiro*.

Retirou ante-hontem para Braga
o nosso amigo e estimado assi-
gnante Snr. Manoel João d'Oliveira
Martins.

Já está um pouco melhor o Snr.
Dr. Abilio Torres, a quem por is-
so, felicitamos.

De Vianna do Castello aonde
tinha ido assistir ás grandiosas
festas da Agonia já regressou a
estas thermas o nosso amigo snr.
Feliciano Mendes Leal e sua Ex.^{ma}
esposa.

DE TODA A PARTE

Infanteria 19

N'um concurso de bandas re-
gimentaes ultimamente realisado
em Badajoz, foi conferido o segun-
do premio á banda portugueza de
infanteria 19.



Viagens

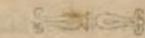
Lemos no nosso collega lisbo-
nense *O Seculo* que o Snr.
Augusto de Castro, director de
A Folha da Noite e advogado nos
auditorios portuenses, vae encetar
em breve uma viagem de instruc-
ção e recreio pela Europa, demor-
rando-se alguns mezes e percor-
rendo entre outros payzes a Hes-
panha, a França, a Italia, a Suissa,
a Belgica e a Alemanha.



Monumento

No passado domingo foi inaugu-
rado no jardim da Cordoaria, no
Porto, um monumento levantado
por uma commissão de portuenses
á memoria do illustre horticultor
Snr. Marques Loureiro.

O monumento é obra do feste-
jado estatuario Teixeira Lopes e
foi fundido em bronze pelo Sr.
Adelino de Sá Lemos.



ECHOS LOCAES

O NOSSO JORNAL

Como então noticiamos, um
desarranjo na machina atrazon nos
por algumas horas a tiragem do
nosso n.º passado.

Pelo mesmo motivo sahiram
mesmo n.º bastantes *gralhas* que
os nossos estimados leitores cor-
rigirão e desculparão.



Caixa postal

Ao Ex.^{mo} Senhor Director ge-
ral dos correios e telegraphos
pontamos a urgente necessidade
de fazer colocar uma caixa de cor-
reio na estação do caminho de
ferro, de modo que, quem for
cãdo a lançar n'ella a correspon-
dencia que não chegue a tempo
de ser incluída nas malas não se
forçado a compra em bilhete de
gare para a fazer seguir nos cor-
reios.

Esta caixa servirá, alem de
pessoas que queiram levar a sua
correspondencia á estação, os
moradores nas proximidades
da mesma a quem a estação de
correio fica longe, não tendo
entanto outra caixa mais pro-
pria.

Esperancados em que o nos-
so pedido será ouvido desde já ag-
decemos tam importantissimo
lhoramento.

ECHOS DE VIZELLA

SARAU

Na noite de 19 do corrente, teve lugar no salão do magnifico Hotel Vizellense um brilhante Sarau musical-litterario-dançante, promovido pelos hospedes do mesmo hotel.

O salão, que se achava vistosamente enfeitado com verduras apresentava um aspecto deslumbrante pela profusão das luzes e pela nota alegre e vivida das toilettes vistosas das senhoras que lá tinham em grande numero.

O sarau principiou cerca das 8 horas sendo admiravelmente executado o seguinte programma:

1.ª parte: I—*Le trot du chevalier*, ao piano, a quatro mãos, pelas Ex.ªs Senhoras D. Arminda e D. Maria Isabel Barbot; II—*A Casanheira*, poesia pela menina Manuela Barbot; III—*T'amo!* canto pela Ex.ª Senhora D. Amelia de Sousa IV—*As manas...*, doetino comico pelas meninas Joanna e Manuela Barbot; V—Versos pelo Ex.º Sr. Antonio Alijó; VI—*Contra e cantares*, por * * *.

2.ª parte: VII—*Bandolim* pela Ex.ª Senhora D. Guilhermina Mello; VIII—*Barçouaise*, dança figurada, musica e dança feitas propostadamente pelo professor A. Lopes da Rocha, do Porto, para as meninas Joanna, Manuela e Maria Arminda Barbot; IX—*El Casillo*, poesia pela Ex.ª Senhora D. Amelia de Souza; X—*Coemia, L'adieu de Mimi*, canto, pela Ex.ª Senhora D. Arminda Barbot; XI—*Je ne suis pas gauche*, cançoneta pela menina Joanna Barbot.

3.ª parte: XII—*Cui arra*, pelo Ex.º Sr. José Campos; XIII—*Boleto*, dança figurada pelo Ex.º Sr. D. Maria Isabel Barbot; XIV—*Poesia* pelo Ex.º Sr. Antonio Alijó; XV—*Licia de Lamer*, ao piano pela Ex.ª Senhora D. Arminda Barbot; XVI—*Versos* pelo Ex.º Sr. Manuel Ignacio da Silva Braga; XVII—*Chanson russe* ao piano pela Ex.ª Senhora D. Claudmira Martins; XVIII—*Grande Quadrilha*, marcada por * * *.

Se, para fazer uma ligeira critica, quizessemos especialisar algumas das pessoas que tomaram parte, como executantes, n'esta encantadora festa, ver-nos iamos embaraçados porque o desempenho foi, da parte de todos, tão correcto, que qualquer destaque seria descabido.

Foi enfim uma festa altamente sympathica e de que conservaremos indelevel recordação, apresentando aqui aos organizadores os nossos sincerissimos parabens. E a todos que com o seu importantissimo concurso contribuíram para o brilhantismo da festa o nosso applauso sincero e bem merecido.

Agradecemos penhorados a amabilidade do convite recebido.

Conselheiro

Wenceslau de Lima

E' esperado por estes dias em Vizella, tendo já aposentos tomados em casa do Sr. José Rodrigues, o Ex.º Sr. Conselheiro Wenceslau de Lima, nobre titular da pasta dos negocios estrangeiros.

Baptisado

Na parochial igreja de S. João realisou-se hontem, pelas 4 horas da tarde, o baptisado de um filhinho do nosso estimado amigo e assignante Sr. Antonio Gilberto Moreira, que aqui se encontra a banhos.

O neophyto recebeu o nome de Augusto e foram padrinhos o Sr. Alexandre Esteves e a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Silveira Moreira, tia do baptisando.

Terminada a cerimonia teve lugar no Grande Hotel Vizella um opiparo banquete, havendo, *au champagne* muitos e entusiasticos brindes.

Assistiram varios convidados, cujos nomes a absoluta falta de espaço nos inibe de apontar.

Ao Sr. Antonio Gilberto Moreira e a sua Ex.ª esposa a Sr.ª D. Noemia Esteves Moreira, o nosso cartão de parabens.

Viligiatura

Acompanhado de sua Ex.ª familia tem estado na Povoá de Varzim, a uso de banhos, o nosso presado amigo e distincto clinico vizellense Sr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Exames

O nosso amigo Sr. Germano de Carvalho, intelligente professor particular d'instrução primaria n'estas thernas, levou ultimamente a exame os seguintes alumnos que ficaram approvados.

—Felisberto Bastos, Severo da Costa Machado, Armindo Henriques Villa Real, Adelio Campellos, Joaquim Gomes e Raul Miranda.

Por tam lisongeiro resultado felicitamos o intelligente professor e os paes dos examinandos.

Recita de beneficencia

Como tinhamos noticiado no nosso n.º anterior, realisou-se no passado domingo, no salão da Associação dos bombeiros voluntarios de Vizella a recita em beneficio das obras da nova igreja de S. João.

Sem policia

Desde que, para fazer serviço em Guimarães, por occasião das festas jubilaes, foi d'aqui retirado o destacamento de policia que aqui se encontrava, apesar de já lá irem uns bons 12 dias, ainda não tivemos o prazer de ver em Vizella um mantenedor da ordem.

Appelamos pois para o Ex.º Sr. Administrador do concelho tomando a liberdade de recomendar a Sua Ex.ª, a povoação de Vizella, que bem precisa de ser policiada.

De licença

Para restabelecer a sua saude, bastante abalada nos ultimos tempos, tem estado de licença o nosso bom amigo Sr. Neves, activo chefe da estação do caminho de ferro em Vizella.

Rega das ruas

Ha algum tempo que o correspondente de Vizella para o nosso collega *O Nor'e*, do Porto, lembrava á Ex.ª Camara de Guimarães a conveniencia de mandar irrigar as ruas, impedindo assim que se levantem, á passagem dos trens enormes e densas nuvens de poeira.

Achamos justissimo o pedido do collega e aqui o secundamos.

Musica no Parque

Deve tocar hoje, ao fim da tarde, no Parque da Companhia dos Banhos, a magnifica Banda Vizellense.

Quinta-feira e domingo da semana passa-la a Banda Vizellense executou no Parque da Companhia, entre varias outras composições, uma que a Banda de Saragoça exhibiu em Braga, pelas festas de S. João.

Foi muito applaudida pelas numerosissimas pessoas que se encontravam no Parque.

Estrada de Barrosas

Passamos n'um dos ultimos dias por esta estrada e chegamos a Vizella... moidos e envergonhados.

O indesculpavel desleixo com que se permite que ha tanto tempo esteja por terminar uma estrada tão concorrida, sendo de mais tão diminuto o traço a concluir, constitue para quem d'isso tem a responsabilidade uma verdadeira vergonha.

No proximo n.º trataremos este assumpto com a minuciosidade que requer, o que agora não podemos fazer por falta d'espaco.

Leite adulterado

Torna-se absolutamente necessaria uma rusga aos vendedores de leite que escandalosissimamente fornecem porcamente adulterado este genero de primeira necessidade.

Nos bons tempos em que Vizella tinha um destacamento da policia civil de Guimarães e quando essa policia fazia bom serviço, ainda algumas multas applicadas a tempo obstavam a tam descarada mixordice; desde porem que a policia só servia para fazer avenida na rua do Dr. Abilio Torres e muito principalmente desde que não a temos, nem boa nem má, Vizella tem sido campo livre a todos os mixordeiros, sem que ninguém se importe com a saude publica.

Para tam importante assumpto chamamos a attenção do D.º Dr. subdelegado de saude, visto que policia... *non habet*.

Rifa

No passado domingo, pelas 3 horas da tarde realisou-se n'uma venda da rua de S. João a rifa de uma machina de costura, abrilhantando o acto uma rija e bem posta *fes'ada* com bons cantadores e cantadeiras que desafiaram até ao cahir da tarde.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, retiramos d'este n.º algumas noticias e annuncios do que pedimos desculpa aos nossos leitores e annunciantes.

ANNUNCIOS

Mestre de tecidos

Conhecendo bem desenho e tecidos *Jacquard*, theorica e praticamente, admitte-se um. Recebe propostas com todos os esclarecimentos a redacção d'este joanal, em carta com as iniciaes—B. D.

RO

Domingo sem falta.

SA

PARQUE DA COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELLA KIOSQUE

José Ribeiro Loureiro, proprietario d'este formoso kiosque, situado n'um dos melhores locais do Parque, participa aos seus Ex.ªs freguezes e frequentadores, que tem sempre á disposição do publico vinhos engarrafados das melhores procedencias, gazosas, refrescos, cervejas, especialmente a celebre *cerveja crystal* ao copo, passada por sifão.

Especialidade—Vinho Branco espumante, da Anadia.

Serviço esmerado e com toda a limpeza

O proprietario,

José Ribeiro Loureiro

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO, ANEMIA. são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituente mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, (pasta dentifrica de glycerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS. Apparelhos e instrumentos chirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso, perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11
Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

RESTAURANTE BORGES

Rua Ferreira Caldas—Vizella

N'este magnifico Restaurante, situado n'um dos melhores locaes de Vizella, encontram sempre os snrs. forasteiros, a par d'um esplendido serviço de cosinha, optimos aposentos e tractamento de 1.^a ordem, por preços altamente convidativos. Tem sempre magnificos vinhos, puros e frescos para o que mandou construir um jazigo subterraneo.

Pharmacia Lemos e Filhos

PORTO

Estabelecimento de primeira ordem, montado em condições excepcionaes.

Medicamentos purissimos e os mais variados. Preparadores das

Lenticulas de Gustave Chanteau

Pharmacia Lemos e Filhos — PORTO